

DETERMINANTES DA SITUAÇÃO DO EGRESSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE UNB DE PLANALTINA

Maharische de Souza Lima, Alexandre Nascimento de Almeida

Resumo

O curso de gestão ambiental por ser um curso novo necessita ser analisado para que possa sofrer as alterações e possa estar em consonância com a demanda da população. Esse trabalho teve como objetivo analisar a influência de atividades acadêmicas na inserção do egresso do curso de Gestão Ambiental - GAM da faculdade UnB em Planaltina (FUP) no mercado de trabalho e na continuidade dos seus estudos. Para tanto foram aplicados questionários para os alunos egressos do curso de Gestão Ambiental da faculdade UnB em Planaltina. Dentre os resultados podemos destacar a influência positiva do estágio na inserção no mercado de trabalho e da iniciação científica para a continuação dos estudos.

Palavras-chave: Estágio, iniciação científica, projeto de extensão.

1. INTRODUÇÃO

A Lei 9.394 de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) definiu como uma das finalidades do ensino superior a formação de diplomados em diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais (BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006).

Porém, o sistema de educação tem enfrentado uma grande dificuldade em preparar profissionais para um mercado de trabalho em profunda mutação. O ambiente do trabalho se tornou muito complexo, não apenas as tecnologias de produção, mas a própria forma de organizar a produção está em transformação. No ambiente de trabalho atual, as atividades laborais estão cada vez menos repetitivas e tem demandado uma capacidade de análise dos problemas e proposição de soluções.

Embora a LDB tenha estabelecido como finalidade do ensino superior a inserção dos diplomados em setores profissionais, esse objetivo não tem sido alcançado em sua plenitude. As universidades nem sempre tem acompanhado as transformações tecnológicas e de organização da produção. Ao invés de ensinar a pensar e desenvolver habilidades relevantes para a vida pessoal e profissional, elas tem levado os alunos a digerir grandes quantidades de informações sobre assuntos muitas vezes de pouco interesse e utilidade.

Nesse contexto, a avaliação entre o alinhamento da formação dos alunos com a sua inserção no mercado de trabalho é fundamental, elevando a importância de

pesquisas com os egressos dos cursos. Pois é o egresso que vivência a realidade do mercado de trabalho e é quem melhor pode apontar o que em sua formação contribuiu positivamente e negativamente em sua carreira e vida profissional.

No caso da Faculdade UnB de Planaltina - FUP a avaliação dos cursos é ainda mais importante devido ao campus ser relativamente recente e com cursos não tradicionais, sendo essa a primeira pesquisa com o egresso do campus. A FUP foi inaugurada em 2006 e oferece os cursos de Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Educação do Campo.

Em geral, as pesquisas de egresso tem como objetivo analisar a situação do graduado no mercado de trabalho. Essas pesquisas auxiliam o entendimento da efetividade das ações desempenhadas durante o período de graduação na situação dos alunos após se formarem. Segundo Brandalise (2012), o *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso.

Algumas pesquisas relacionaram a importância dos programas de iniciação científica, extensão e docência como inibidores da evasão, pois esses integram os alunos com o curso, professores, colegas e com a instituição em geral (Baggi e Lopes, 2011; Tinto, 2007; Bardagi e Hutz, 2012). Em menor quantidade, outras pesquisas verificaram a importância do desempenho acadêmico na empregabilidade dos alunos (Dias et al., 2007; Ferreira e Crisostomo, 2011).

Dado a especificidade das pesquisas de egresso e, portanto, as limitações na extrapolação de seus resultados, pode-se afirmar que existe uma carência de pesquisas dessa natureza. Assim, o objetivo do estudo é analisar a influência de atividades acadêmicas na inserção do egresso do curso de Gestão Ambiental - GAM da FUP no mercado de trabalho e na continuidade dos seus estudos. Em específico, o trabalho busca analisar a relação entre o desempenho nas disciplinas, a participação em estágios, programas de iniciação científica, extensão na empregabilidade e continuidade dos estudos dos egressos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pesquisas de Egresso

Como consequência do surgimento de novas tecnologias e áreas de atuação, o mercado de trabalho e a sociedade tem buscado cada vez mais profissionais e pesquisadores mais qualificados. As instituições de ensino aliadas a essa demanda tem

buscado formas de avaliar seus cursos a fim de entregar formandos que supram essas necessidades, melhorando seus currículos e processos de formação.

Existem muitas formas de avaliar a qualidade dos processos de formação. Dentre elas está o acompanhamento de egressos. O acompanhamento dos egressos é uma importante ferramenta para a análise dos cursos de pós-graduação e das instituições de ensino. Apesar de não figurar entre as seis diretrizes voltadas para avaliar o sistema nacional de pós-graduação lançado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), o acompanhamento de egressos permite analisar os possíveis efeitos da graduação na trajetória profissional além de gerar dados que podem subsidiar ajustes nos processos de formação e reformas curriculares (Hortale et al., 2014).

Muitas instituições de ensino tem buscado por conta própria fazer o acompanhamento dos seus egressos criando para isso comissões de professores responsáveis por esse acompanhamento e análise dos dados coletados, como é o caso da Faculdade São Luiz de Jaboticabal (2012) e da Associação Catarinense de Ensino - ACE (2010). Outro acompanhamento que merece destaque é o da secretaria de planejamento da Universidade de Brasília ó UnB (2005), que fez uma pesquisa com os egressos dos cursos de arquitetura, urbanismo e desenho industrial no período de 1993 a 2002, intitulada Quem é o profissional que sai da UnB, tendo como objetivo descobrir as fragilidades e também as competências desenvolvidas pelo curso em relação ao mercado de trabalho.

No entanto, a maior parte das pesquisas de egressos não são de origem institucional, sendo provenientes de estudos realizados em nível de graduação e pós-graduação como, por exemplo: Carrijo et al. (2007), Morgado et al. (2011), Prado Filho et al. (2012) e Machado (2010).

2.2 Curso de Gestão Ambiental

Com o crescimento da temática ambiental e o surgimento de uma demanda crescente por profissionais que atuassem na área, começou a surgir um interesse da sociedade em cursos voltados para o meio ambiente. As instituições de ensino superior brasileiras com intuito de suprir a demanda da sociedade passaram a oferecer cursos relacionados à temática ambiental, tais como biologia ambiental, geografia e meio ambiente, administração com enfoque em gestão ambiental, entre outros.

Conforme Leandro e Neffa (2011), os cursos superiores de GAM (Tecnológico e Bacharelado) são relativamente novos e surgiram a partir da última década. O primeiro curso, em nível de tecnólogo, foi criado em 1998, pelo Centro Federal de Educação

Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O primeiro curso de bacharelado em GAM foi implantado no ano 2002 pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo - USP.

Segundo Leff (2001), a análise dos problemas ambientais exige uma visão sistêmica e um pensamento holístico para a reconstituição de uma realidade total e, portanto um projeto para pensar condições teóricas e para estabelecer métodos que orientem as práticas da interdisciplinaridade.

O curso de GAM foi criado com uma grade curricular bastante interdisciplinar com o intuito de embasar os alunos para que possam após formados terem uma visão holística da problemática ambiental e todas as suas facetas. Segundo Silva (2013), esse curso parece se configurar como uma das respostas das universidades para a solução da crise socioambiental vigente.

Entretanto, de acordo com Schenkel e Cunha (2014), os cursos de GAM no Brasil apresentam problemas com a falta de uniformização, ou seja, existem diferenças significativas entre os cursos, dificultando a habilitação dos profissionais e reconhecimento dos cursos.

De acordo com Lima (2015), 69% dos egressos do curso de gestão ambiental acreditam que o papel do gestor ambiental é o daquele que tem uma ampla formação interdisciplinar, corroborando o projeto político pedagógico (PPP) do curso de gestão ambiental da FUP:

O curso é interdisciplinar e tem por objetivo desenvolver profissionais capazes de formular ações, metodologias, procedimentos técnico-científicos e políticas para promover a proteção e melhoria do meio ambiente, além de corroborar com a prevenção e mitigação de impactos ambientais e mediação de conflitos socioambientais, correlacionando o conhecimento natural com a complexidade das questões sociais e ambientais (PPP GAM, 2011, p.22).

Ainda segundo Lima (2015), 63% dos egressos de gestão ambiental veem o Gestor como um mediador dos conflitos ambientais, outros 24% o veem como administrador desses problemas e, nesse sentido, o projeto político pedagógico (PPP) do curso de gestão ambiental da FUP afirma que:

O elo aglutinador do conhecimento, o intérprete dos múltiplos saberes e conhecimentos, o mediador dos processos de intervenção, o articulador dos elementos do sistema; o vetor de transversalidade que conecta e produz sentidos apropriados da questão ambiental. Com esse perfil, com o olhar da visão abrangente do todo complexo e não das partes, tal profissional encontra plenas condições de diagnosticar as relações causais dos problemas

ambientais e conflitos socioambientais e conceber e implementar processos amplos e estruturantes de enfrentamento dos dilemas ambientais, bem como de coordenar as equipes multidisciplinares que atuam na gestão ambiental em busca de soluções integradas e integradoras das múltiplas dimensões da crise ambiental. (PPP GAM, 2011, p.10).

3. METODOLOGIA

3.1 Material

Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico para os egressos do curso de GAM da FUP que se formaram entre 2011 e 2014, foram coletados 43 questionários. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2015.

A elaboração do questionário foi baseada em pesquisas de egresso, destacando os trabalhos de: Silva (2010), Moraes e Fava (2000) e Ferreira e Crisostomo (2011). Silva (2010) estudou a relação entre a inserção no mercado de trabalho e a participação em estágio para o curso de engenharia civil no período de 2009 a 2010. Moraes e Fava (2000) mostraram as vantagens da iniciação científica para os alunos de instituições de ensino superior. Por fim, Ferreira e Crisostomo (2011), demonstraram a importância do desempenho acadêmico para o êxito na carreira profissional.

O questionário contou com uma pergunta que identificou a situação atual do egresso e outras cinco questões que verificaram o desempenho e envolvimento dos egressos enquanto alunos da graduação em GAM na FUP (Quadro 1).

SITUAÇÃO ATUAL DO EGRESSO**1. Qual é a sua ocupação no momento?**

- () Trabalhando na área de formação
 () Trabalhando fora da área de formação
 () Estudando para valorizar o currículo (pós-graduação, especialização, outra graduação)
 () Procurando emprego ou estudando para concurso público
 () Nem trabalhando, nem estudando e nem procurando emprego
 () Outro: _____

DESEMPENHO E ENVOLVIMENTO NA GRADUAÇÃO

1. Em relação ao seu desempenho acadêmico nas disciplinas da graduação na FUP:

- () A maioria das suas menções foi MM
 () A maioria das suas menções foi MS
 () A maioria das suas menções foi SS

2. Participou de estágio ou trabalhou na área de formação durante a graduação que fez na FUP?

Não () Sim ()

3. Participou de estágio ou trabalhou fora da área de formação durante a graduação que fez na FUP?

Não () Sim ()

4. Participou de algum projeto de iniciação científica pela FUP?

Não () Sim ()

5. Participou de algum projeto de extensão pela FUP?

Não () Sim ()

Quadro 1. Questionário aplicado

3.2 Instrumental Analítico

O método empregado foi a regressão logística. A regressão logística ou modelo logit é uma ferramenta estatística que permite prever uma variável dependente dicotômica a partir de um conjunto de variáveis explicativas métricas (mensuradas em escalas intervalares e de razão) e não-métricas (mensuradas em escala nominal ou ordinal) (Hair Jr. et al., 2005).

A especificação do modelo buscou prever a situação do egresso (variável dependente) a partir do desempenho e envolvimento dos egressos na graduação (variáveis explicativas). As situações analisadas e suas respectivas codificações dicotômicas abordadas na variável dependente se encontram na Tabela 1, podendo especificar os modelos em acordo com a equação [1].

Tabela 1. Codificação dicotômica para as situações analisadas

| Código das Situações | |
|--|--|
| 010 | 000 |
| Trabalhando na área de formação ó TA | Todas as outras opções do questionário não consideradas na codificação 010 |
| Trabalhando fora da área de formação ó TFA | |
| Estudando para valorizar o currículo ó E | |
| Procurando emprego ou estudando para concurso público ó PE | |

$$\text{SITUAÇÃO} = \beta_0 + \beta_1 \text{DD} + \beta_2 \text{PEA} + \beta_3 \text{PEF} + \beta_4 \text{PIC} + \beta_5 \text{PEX} + \varepsilon \quad [1]$$

SITUAÇÃO = TAF (Trabalhando na área de formação), TFA (Trabalhando fora da área de formação), E (Estudando para valorizar o currículo) ou PE (Procurando emprego ou estudando para concurso público).

DD = Desempenho nas Disciplinas (1) maioria das menções MM; (2) maioria das menções MS; (3) maioria das menções SS)

PEA = Participou de Estágio na Área de Formação (0) Não; (1) Sim)

PEF = Participou de Estágio fora da Área de Formação (0) Não; (1) Sim)

PIC = Participou de Iniciação Científica (0) Não; (1) Sim)

PEX = Participou de Extensão (0) Não; (1) Sim)

= Erro estocástico

Exceto para a situação (Procurando emprego), o esperado é de um sinal positivo para todos os coeficientes referentes às variáveis explicativas testadas ($\beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5$ e $\beta_6 > 0$). Ou seja, se espera que os alunos com maiores menções, que participaram de estágios, iniciação científica ou extensão durante a graduação estejam trabalhando ou estudando para valorizar o currículo em alguma pós-graduação ou especialização.

A situação (Procurando emprego) reflete o egresso em pior situação, portanto, as hipóteses são inversas, tendo como sinais esperados: $\beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5$ e $\beta_6 < 0$. Em outras palavras, os egressos desempregados são aqueles com menor desempenho nas disciplinas, que não participaram de estágios, iniciação científica ou extensão durante a graduação.

O teste de Wald é empregado na regressão logística para verificar o nível de significância estatística das hipóteses, sendo admitido valores significativos ao nível de 10% no teste unicaudal. Já a qualidade do ajuste é obtido pelo R^2 de Nagelkerke. O R^2 de Nagelkerke varia em um intervalo de 0 e 1 e valores mais próximos de 1 indicam uma melhor qualidade do ajuste.

De acordo com Hair Jr. et al. (2005), a aplicação da regressão logística é bastante flexível e apropriada em muitas situações, pois não depende de pressupostos estatísticos rígidos como, por exemplo: normalidade dos dados e matrizes iguais de variância-covariância nos grupos, suposições essas que não são atendidas em muitas situações. Entretanto, a verificação da dispersão dos resíduos da regressão oferece um importante diagnóstico dos problemas econométricos de heteroscedasticidade, autocorrelação e especificação do modelo (Gujarati, 2000).

Outro problema econométrico é a micronumerosidade ou pequenez do tamanho da amostra. A avaliação desse problema foi a partir das sugestões realizadas por Hair Jr. et al. (2005). Segundo os autores, o tamanho da amostra deve contar com uma proporção mínima de cinco observações para cada variável explicativa. Dado o número de cinco variáveis explicativas, o tamanho mínimo para a amostra é de 25 observações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estimativa dos modelos para as possíveis situações dos egressos, incluindo os resultados do R^2 de Nagelkerke e do teste de Wald com o nível exato de significância dos coeficientes foram apresentados nas equações [2], [3], [4], [5] e [6]. A dispersão dos resíduos das regressões se encontram na Figura 1.

Trabalhando na Área de Formação

$$TAF = -6,52 + 0,000000 + 0,000000 - 1,08PEF + 0,75PIC - 0,76PEx \quad [2]$$

Wald 5,16 **2,64** **2,23** 0,56 0,38 0,61

Sig. 0,02 **0,05** **0,07** 0,45 0,27 0,44

R^2 de Nagelkerke = 0,21

Trabalhando Fora da Área de Formação

$$TFA = -3,24 + 0,000000 + 0,58PEA - 0,10PEF + 0,27PIC - 1,73PEx \quad [3]$$

Wald 2,60 **3,39** 0,69 0,01 0,10 4,60

Sig. 0,11 **0,03** 0,20 0,92 0,37 0,03

R^2 de Nagelkerke = 0,21

Estudando para Valorizar o Currículo

$$E = -1,25 - 0,19DD + 0,33PEA + 0,54PEF + 0,000000 - 0,89PEx \quad [4]$$

Wald 0,33 0,04 0,20 0,27 **2,12** 1,15

Sig. 0,56 0,84 0,65 0,30 **0,07** 0,28

R^2 de Nagelkerke = 0,13

Procurando Emprego

$$PE = 3,31 - 0,000000 + 1,04PEA + 0,62PEF - 0,03PIC + 0,05PEx \quad [5]$$

Wald 1,74 **3,21** 2,11 0,40 0,01 0,01

Sig. 0,19 **0,04** 0,15 0,53 0,49 0,95

R^2 de Nagelkerke = 0,18

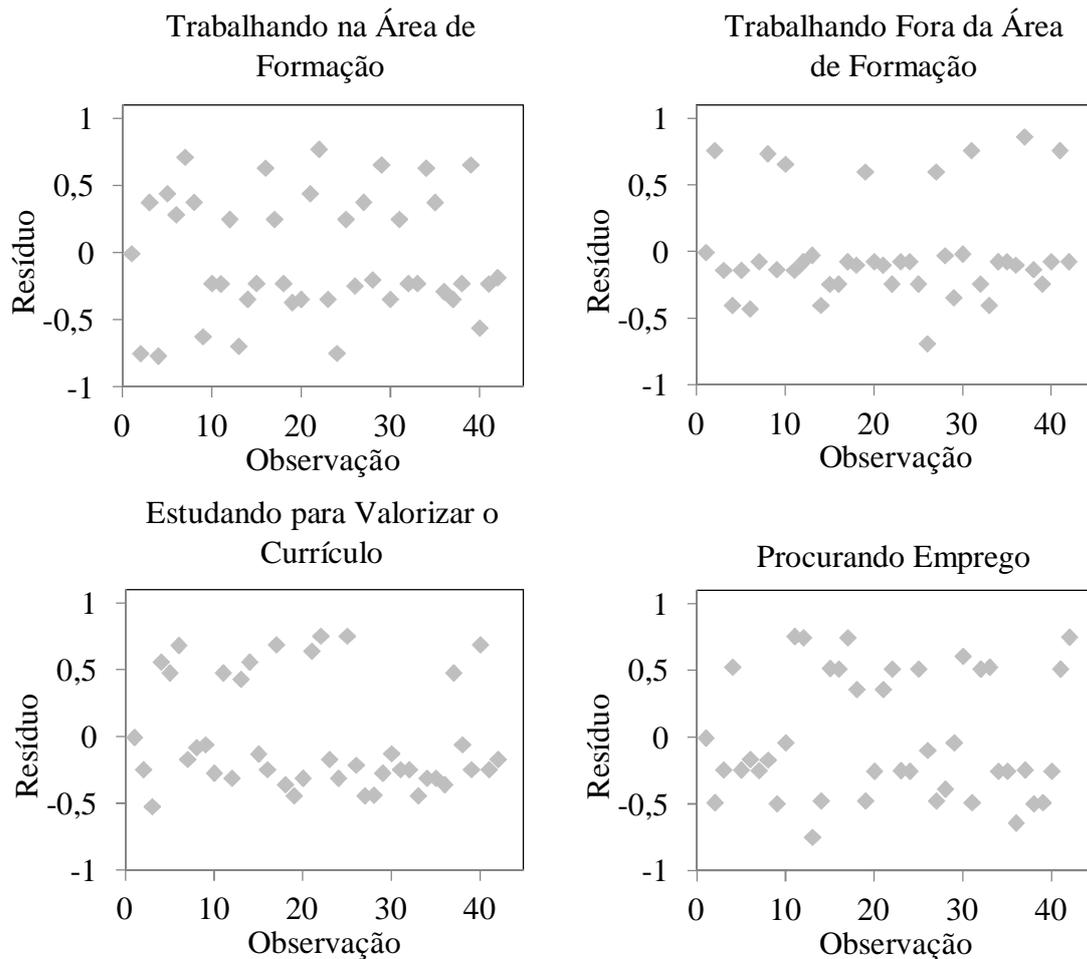


Figura 1. Dispersão dos resíduos da regressão logística

Conforme a Figura 1, os resíduos das regressões apresentaram uma aleatoriedade na sua dispersão, sugerindo a ausência de problemas de heteroscedasticidade, autocorrelação e especificação dos modelos. Também se minimizou possíveis problemas decorrentes da micronumerosidade, pois o número de observações por variável explicativa foi de 8,6 casos, estando acima o mínimo sugerido por Hair Jr. et al. (2005).

O grau de ajuste dos modelos, medido pelo R^2 de Nagelkerke, foram baixos, indicando que as variáveis utilizadas não explicaram pelo menos metade da variância da atual situação dos egressos. Assim, pode-se inferir que a determinação da situação do egresso depende de outras variáveis que vão além do âmbito acadêmico como, por exemplo: formações em cursos complementares, rede de contatos dos alunos, outras experiências vivenciadas fora da universidade, entre outras.

Se por um lado os baixos valores do R^2 sugerem a influência de outras variáveis nos modelos, por outro, esse indicador nada diz sobre a confiabilidade das variáveis

ajustadas. Portanto, minimizou-se a importância do R^2 , pois o objetivo do estudo não foi obter um R^2 alto, mas sim analisar o efeito das variáveis consideradas (Gujarati, 2000).

Os resultados indicaram que os alunos que estão trabalhando, na área ou fora da área de formação, foram aqueles com melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação. No caso específico dos egressos que estão trabalhando na área de formação, além de terem obtido um melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação, esses alunos se diferenciaram por terem feito estágios na área de atuação.

O bom desempenho acadêmico traz ao aluno não só um bom conhecimento agregado mais também maiores chances de inserção no mercado de trabalho, já que as empresas buscam cada vez mais profissionais capacitados, dessa forma o desempenho acadêmico pode ser determinante para conseguir ou não uma vaga no mercado de trabalho. Esses resultados também valem para trabalhos fora da área de formação, pois um bom desempenho na graduação não indica apenas conhecimento do conteúdo ministrado, também sugere um maior comprometimento e capacidade de aprendizado, aptidões essas valorizadas pelo mercado de trabalho.

Conforme Dias et al. (2007), a maioria dos egressos de um curso de Administração de Empresas destacaram uma alta importância entre desempenho acadêmico durante a graduação com o sucesso na carreira profissional. Todavia, quando os autores compararam o desempenho acadêmico dos egressos com a renda dos mesmos não foi verificada uma correlação entre essas variáveis. Por outro lado, Ferreira e Crisostomo (2011), identificaram uma influência do desempenho acadêmico na remuneração recebida pelo egresso após sua formação, já que os egressos com melhor rendimento acadêmico na graduação foram os com melhores salários após formado.

Além do desempenho na graduação, outro fator que se mostrou determinante para os alunos trabalharem na área de formação foi a participação em estágio na área de atuação. Esses resultados foram esperados, pois os estágios trazem diversos benefícios aos estudantes, destacando a aproximação com a realidade profissional e do mercado de trabalho (Leal et al., 2005; Melo e Borges, 2007). Além disso, os estágios acadêmicos na área de formação possibilitam o crescimento acadêmico, promove a flexibilidade perceptiva e comportamental e aumenta as conexões entre teoria e prática, levando a diminuição da dependência dos alunos em relação aos professores (Rodrigues, 2000; Nunes, 2000).

Naturalmente, o aluno com experiência profissional de um estágio na área é preferido pelo mercado de trabalho, pois o estágio permite o contato mais direto com a

realidade do mundo ocupacional. Brooks et al. (1995) ressaltaram a vantagem do egresso com a experiência de estágio profissional no currículo, destacando que os alunos que fazem estágio possuem níveis mais altos de cristalização de autoconhecimento se comparados aos estudantes que não o fazem. Para Caires e Almeida (2001) o estágio cumpre a função de iniciar o contato do estudante com o ambiente organizacional.

A influência positiva do estágio na inserção ao mercado de trabalho é reforçada por Davies (2000), Linn et al. (2004) e Richards (1984). Esses autores ressaltaram a associação entre a realização de estágios ou trabalhos de meio período com as competências de empregabilidade de recém-formados em áreas apropriadas a sua graduação.

A participação em projetos de iniciação científica foi decisiva para diferenciar os egressos que continuaram seus estudos na busca de valorizar o currículo em alguma especialização, pós-graduação ou outra graduação. Segundo Moraes e Fava (2000), a explicação desses resultados pode ser devido a dois fatores: 1) Em geral, os alunos que participam de projetos de iniciação científica estão mais preparados para as seleções de pós-graduação do que os que não participam; 2) Os alunos que participam de iniciação científica acabam desenvolvendo uma maior afinidade por pesquisa e após formados seguem nessa área. Os autores também destacaram que em várias seleções na pós-graduação as vagas foram quase exclusivamente disputadas por ex-alunos de iniciação científica.

Os egressos que estão procurando emprego, em geral, foram os alunos com pior desempenho nas disciplinas, não podendo afirmar nada em relação às outras variáveis, visto que não foram significativas ou não tiveram a direção do seu efeito conforme o esperado. Diante do que foi demonstrado, é possível inferir que o mercado de trabalho valoriza mais os egressos com melhor desempenho acadêmico e isso se reflete na contratação desses egressos, não coincidentemente os egressos com piores desempenhos são os que estão procurando emprego.

5. CONCLUSÕES

A influência dos estágios na inserção dos egressos no mercado de trabalho na sua área de formação é um resultado que deve ser analisado mais a fundo pelos responsáveis do curso de gestão ambiental, uma vez que as vagas de estágios são poucas e mal divulgadas para os alunos. Bem como, se percebe um baixo empenho por parte da maioria dos docentes na inclusão dos alunos em estágios na área de formação o que, de

acordo com os resultados obtidos, certamente aumentaria o número de alunos trabalhando na área. Esses resultados contribuiriam para um maior alinhamento do curso ao mercado de trabalho, levando a um maior reconhecimento e aceitação dos profissionais recém formados em GAM.

Assim, para melhoria do curso de GAM seria interessante a análise dos motivos que levam os alunos terem desempenho ruim nas disciplinas, buscado assim minimizar os fatores que levam a essa situação, elevando o desempenho dos alunos e causando uma maior e melhor inserção no mercado de trabalhos desses profissionais.

Diferentemente do estágio, os projetos de iniciação científica tem uma atenção maior por parte dos docentes, resultando em uma maior participação dos alunos quando comparado aos estágios na área de formação. Entretanto, os projetos de iniciação científica atendem mais aos anseios científicos dos professores em suas diferentes áreas de atuação (Biologia, Geologia, Economia, Administração, Sociologia, Engenharia, entre outras), ficando para segundo plano a resolução de problemas exclusivos da GAM. A iniciação científica, assim como os estágios acadêmicos devem ter sua importância avaliada de acordo com a direção pretendida para o curso, já que possuem uma influência muito forte no destino dos egressos. Essas variáveis precisam ser estudadas durante o curso e avaliadas, verificando se estão cumprindo os objetivos para as quais foram concebidas.

6. REFERÊNCIAS

ACE. Associação Catarinense de Ensino. Avaliação institucional na visão dos egressos. Relatório Preliminar. Joinville, 2010. Disponível: <www.ace.br/documentos/cpa/instituicao_na_visao_egresso.pdf>. Acesso: 16 novembro 2010.

BAGGI, C. A. D. S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica, Sorocaba - SP, v 16, p. 355-374. Julho 2010.

BARDAGI, P. M.; HUTZ, C. S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. **Pscico**, Porto Alegre - RS, Junho 2012.

BRANDALISE, M. A. T. Avaliação dos Cursos de Graduação na Perspectiva dos Egressos: Um Indicador de Avaliação Institucional. **X ANPEDE SUL**, Ponta Grossa PR, p. 11, 2012.

BROOKS, L.; CORNELIUS, A.; GREENFIELD, E.; JOSEPH, R. The Relation Of Career-Related Work Or Internship Experiences To The Career Development Of College Seniors. **Jornal of vocational behavior**. v. 46, p. 332-349, 1995.

CAIRES, S.; ALMEIDA, L. S.. Possiveis Contributos Do Estagio Para O Desenvolvimento Vocacional: Estudo Com Alunos Do Ensino Superior. **Psychologica**, v. 26 p. 187-198. 2001.

CARRIJO, C. I. S.; BEZERRA A.L.Q.; MUNARI D.B.; MEDEIROS M.. A Empregabilidade De Egressos De Um Curso De Graduação Em Enfermagem. **Rev. Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 356-363, 2007.

DAVIES, L. Why Kick The L Out Of Learning? The Development Of Students' Employability Skills Though Part-Time Working. **Education and training**, v.42, n. 8 p. 436-444, 2000.

DIAS, M. A. H.; DIAS, R. G.; CORREA, M. **Formação do Administrador e Empregabilidade: Um Estudo De Caso Em Uma Universidade Brasileira**. In: XVIII ENANGRAD, 2007.

FACULDADE SÃO LUIZ DO JABOTICABAL. Relatório Da Pesquisa De Perfil Do Aluno Egresso. Jaboticabal, 2012. Disponível: <http://www.saoluis.br/cpa/docs/PERFIL_EGRESSO_SITE.pdf>. Acesso: 12 novembro 2010

FERREIRA, A.; CRISOSTOMO, J.. A Influência Do Desempenho Acadêmico Na Carreira Profissional: Um Estudo De Caso Em Um Curso De Engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 30, n. 1, p. 35-44, 2011.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4. ed., São Paulo: Makron Books; 2000.

HAIR, JR. J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. **Análise Multivariada De Dados**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman; 2005.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BOCHNER, R.; LEAL, M. C.. Trajetória Profissional De Egressos De Cursos De Doutorado Nas Áreas Da Saúde E Biociências. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 1-9, 2014.

LEAL, L. D.; FACCI, M. G. D.; ALBURQUERQUE, R. A.; TULESKI, S. C.; BARROCO, S. M. S.. A Clinica-Escola E O Estagio Em Psicologia Na Area Educacional: Fundamentos Teoricos E Pratica Profissional. **Psicologia educacional**, v. 21, p. 79-102, 2005.

LEANDRO, A. L. **A Formação Superior Dos Gestores Ambientais No Brasil: Contribuição Para A Formulação De Diretrizes Curriculares Nacionais**. Tese (Doutorado em meio ambiente). Programa de pós-graduação em Meio Ambiente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ: 2013.

LEANDRO, A. L.; NEFFA, E. M. **A Formação do Gestor Ambiental no Brasil: Considerações sobre Estratégia e Sustentabilidade**. SEMINARIO NACIONAL DA POS-GRADUAÇÃO EM CIENCIAS SOCIAIS UFES. Anais. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/download/1521/1208>> Acesso: 10 outubro /2015.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

LIMA, N. f. M. **A Formação Acadêmica Em Gestão Ambiental: Desafios E Perspectivas De Uma Nova Profissão.** 2015. 49 f. monografia-Universidade de Brasília.

SCHENKEL, C. A.; CUNHA, A. M. D. O. Gestão Ambiental: Perfil Profissional e Formação em Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado. **B. Tec. Senac**, v. 40, p. 66- 69, 2014.

LINN, P. L.; FERGUSON, J.; EGART, K.. Carrer Exploration Via Cooperative Education And Lifespan Occupational Choice. **Jornal of vocational behavior**, v. 65, p. 430-447, 2004.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: 2010.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A Transição da universidade ao Mercado de trabalho na otica do jovem. **Psicologia ciência e profissão.** v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MORAES, F. F.; FAVA, M.. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo Perspec**, v. 14, n. 1, 2000.

MORGADO, R. P.; GEROTO, C. G.; RAMALHO, A. C. G.. Avaliação do Curso e da situação profissional e acadêmica dos egressos de Gestão Ambiental Da ESALQ/USP. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v. 27, p. 69-83, 2011.

NUNES. S. P. Estagio De Psicologia Escolar: Relato De Uma Trajetória Na Psicologia Do Esporte. **Expr. Psi.** v. 4, n. 1, p. 127-130, 2000.

PPP. **Projeto Político Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.** 2011, p. 151.

PRADO, J. F.; VIEIRA, N. D. B. **Inserção do Engenheiro Ambiental da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no mercado de trabalho.** XV SILUBESA. Anais. 2012.

RICHARDS, E. W.. Undergraduate Preparation And Early Carrer Out Comes: A Study Of Recent College Graduates. **Jornal of vocational behavior**, v. 24, n. 3, p. 279-304, 1984.

RODRIGUES, R. R. J. O Estagio Supervisionado Como Agente Promotor Da Flexibilidade Perceptiva E Comportamental Do Psicólogo. **Psicologia argumentativa**, v. 27, n. 18, p. 111-121, 2000.

SILVA, C. S. C. **De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade ao mercado de trabalho.** 2010 123 f. dissertação de mestrado-Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.

TINTO, V. Research and Practice of Student Retention: What Next. **American Educational Research Association: Pell Institute for the Study of Opportunity in Higher Education**, Washington, D.C., 30 Julio 2007. 19. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1170024>>. Acesso em: 24 de outubro 2015.

UnB. **Universidade de Brasilia.** Quem é o profissional que sai da UnB? Relatório de Pesquisa. Brasilia, 2005. Disponível: <www.scielo.br>. Acesso: 11 novembro 2015.